



SUSTENTABILIDADE COM TELHADO VERDE.

Ricardo Alves de Souza Júnior¹

Bruna Larissa Laborda da Silva²

Thamara Athayde Teixeira³

Larissa Ribeiro de Souza⁴

Orientador Hariane Helena Ferreira Da Rocha Teles⁵

Orientador Lúcia Fernandes Santos⁶

Palavras chave: Telhado, Verde, Sustentabilidade.

Introdução

O presente artigo relata os diversos benefícios proporcionados pelo telhado verde ou jardim suspenso, como é feita a implantação e manutenção desta técnica construtiva, aprimorada recentemente para atender as novas necessidades ambientais, principalmente nos grandes centros onde a falta do “verde” causa sensação térmica mais alta. Além de todos os benefícios funcionais o telhado verde também proporciona uma ótima harmonia visual, melhorando a estética carregada urbana.

Metodologia O método utilizado foi o dedutivo, realizando a pesquisa em artigos científicos, monografias sites de pesquisa e livros com autores nacionais e estrangeiros. O método dedutivo busca primeiramente uma visão aberta sobre o tema, para posteriormente tirar suas conclusões específicas.

Resultados e Discussão Se tratando de telhado verde podemos considerar três principais benefícios em sua implantação, sendo eles, maior conforto térmico, acústico e estético.

Sua implantação geralmente é feita em lajes ou telhados bem planos com a inclinação indicada de 5°, permitindo que a água tenha um declive desacelerado, evitando a perda de material e nutrientes da terra, quando o jardim suspenso é aplicado em superfícies com uma inclinação maior que 20°, medidas como a implantação de obstáculos ou outras estruturas para amenizar o fluxo da drenagem deverão ser tomadas segundo Tomaz (2008).

Segundo Costa (2011), a instalação pode ser feita tanto em edificações com cobertura em laje ou telha cerâmica, quando feita em lajes basta impermeabiliza-las, já em outros modelos é retirada a cobertura local e coloca-se placas de compensado para a base do jardim junto com terra e adubo. Mantas onduladas e de impermeabilização também deverão ser aplicadas, afim evitar que o material escorra e cause infiltração na estrutura. Dutos de irrigação e drenagem são essenciais para o bom funcionamento do telhado verde, que dependendo do tipo tem manutenção feita de uma a duas vezes por ano.

Conclusão ou considerações Finais Para uma manutenção menor em jardins suspensos deve-se dar preferência a espécies nativas que são resistentes a estiagem e a chuva, evitando trabalho com rega e poda. Araujo (2007).

Sem dúvidas o telhado verde é uma das melhores soluções sustentáveis na construção civil, diminuindo as ilhas de calor nas cidades, auxiliando na redução do consumo de energia, proporcionando uma melhor qualidade de vida para todo o entorno de onde é implantada.

Bibliografia

TOMAZ, 2008. Cobertura Verde. 2008. In: Curso de manuseio de águas pluviais. Capítulo 51.

ARAÚJO, Sidney Rocha de. As funções dos telhados verdes no meio urbano, na gestão e no planejamento de recursos hídricos. Soropédica, RJ, 2007.p.5

COSTA, Neusiane da Silva. Telhado Verde: Sistema Construtivo de Maior Eficiência e Menor Impacto Ambiental. 2011. Disponível em: <<http://pos.demc.ufmg.br/novocecc/trabalhos/pg2/73.pdf>>, acessado 07/09/2016.

¹Autor. Acadêmico do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – Ricardo_alvesjp@msn.com

²Coautora. Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – bruna.laborda@hotmail.com

³Coautora. Acadêmica do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – thamara_teixeira@hotmail.com

⁴Orientadora. Professora adjunta do CEULJI/ULBRA. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da UFSC. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR). Atuante e Especialista na área de Iluminação e Design de Interiores. Durante a graduação participou de intercâmbio universitário, cursando disciplinas de Mestrado na Universidade Católica Portuguesa - regional das Beiras - campus Viseu – Portugal – arqluciasantos@gmail.com

⁴Coautora. Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA – l.ribeiro@outlook.com.br

⁵Orientadora. Professora no CEULJI/ULBRA. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UPE. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA (ESUDA).harianehelena@gmail.com